Num. 1305 Tavira, 28 de julho de 1907 Anno 25.º

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCOS»

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

O ENSINO

XVI

Chegámos ao ponto culminante do problema; ou, se quisermos, a outro aspecto fundamental da questão. Refiro-me á *Moral*, essa poderosa arma de aperfeiçoamento psichico.

O ensino da Moral, sendo essencialmente uma aprendizagem das relações sociaes, vai desde a idade mais tenra, desde a familia, até á idade mais avançada. A Moral vive-se nas relações humanas e nella existe o maior ensinamento.

Mas, dada a extrêma importancia do *meio* e das *relações individuaes* sobre o caracter, sendo a infancia a idade menos prompta a regir, e em que mais fácil é, pelo contrário, provocar reflexos determinados, fixando hábitos, é certamente nas primeiras idades que o ensino da Moral tem o seu logar primacial. *De menino é que se torce o pepino*, diz com razão a sabedoria popular, vulgarizando num rude aphorismo um grande principio scientifico da Educação moderna.

Onde deve pois começar a Educação? Indubitavelmente, indiscutivelmente na familia. A educação não é propriamente uma questão de *principios*: é uma questão de *actos*. Portanto, todo o homem, no convivio com os outros, exercendo uma determinada influencia, util ou perniciosa, sobre os seus similhantes, *educa* mais ou menos aquêles de quem se aproxima. Cumpre a todos educar os outros no sentido do bem, dando *bons exemplos*.

Esta separação da Educacão e da Instrucção torna se necessária.

E' na familia pois que deve começar a Educação. Ora, no tempo presente, a familia não moraliza, e a escóla não moralisa tambem. Pelo contrário: a familia pela criação de *mimos* mal entendidos, combinados com castigos rigorosos, e a escóla, pela sua licção constante de egoismo e tirania intelectual, sufóca, á nascença, toda a energia moral, e perverte a sua missão, bestialisando os caractéres.

A familia não edúca, porque não sabe nem póde educar. Não se dão bons exemplos; não se indicam bôas leituras; não se apresentam bons espectaculos. Tive um dia d'estes a mais triste confirmação d'esta ausencia de moralidade, que nos revéla que a Educação moderna é como se construida fôsse sobre areia movediça, instável, monticulo pomposo esboroando-se e desfazendo se á mais leve ventania. Foi o facto que, ante um espectaculo d'um impudor desbargado, d'um exhibicionismo fisico pornográfico, eu vi senhoras e meninas sem uma rosêta de vergonha na face, aclamarem com risos cheios de agrado uma escandalosa exhibição de pernas.

E' triste e deprimente. *Sunt lacrimae rerum*. Não é meu intento apresentar as pustulas nojentas da sociedade moderna aos meus leitores: todavia como o facto é extremamente elucidativo, o cito unicamente por essa razão.

Por seu lado, os hábitos escolares modernos são a negação formal de toda a Pedagogia positiva: baseando-se o castigo nas *penas corporaes* e o principio da ordem na *queixa mutúa*, evidentemente que este sisthêma de equilibrio produz um funesto mal moral, que constitui a cobardia, a ausencia permanente de coragem moral, a falta de liberdade, a subjugação do espirito, a perda da solidariedade —emfim, a morte moral.

A escóla d'hoje é uma falencia. E é uma falencia em virtude da imperfeição, da tacanhez dos seus *habitos*.

Um dos fins mais luminosos do Ensino é a *educação da liberdade*. Como se realisa essa missão primordial de ensino hodierno? Ensina se obrigando a criança a calar á vista da palmatoria e a sufocar todo o germen de independencia intelectual, a submeter-se a toda a casta de tirania, de vexames. Nada, assim, mais funesto para o vigôr intelectual dos homens. A educação fica sendo assim a preparação de *materia tiranizavel*. Educando creanças, as familias e os mestres transformam bellos germens d'uma independencia soberana, em escravos, em titeres movidos pelos cordeis das conveniencias sociaes, sem pontos de vista na interpretação, sem liberdade na discussão, sem altivez de caracter. D'elles pódem fazer os politicos esse amálgama de consciencias que amachucam, sem um grito de indignação, sem vehemencia de protesto, n'um marasmo collectivo deduzido d'essa somma de inconveniencias individuaes.

Raul Proença.

Inspecção dos mancebos

Effectuam-se no proximo mez de agosto as inspecções dos mancebos recenseados n'este concelho e no corrente anno para o serviço militar. Os dias das inspecções, por freguezias, são os seguintes:

Cachopo, no dia 14; Conceição, nos dias 14 e 16; Luz, 16; Santa Catharina, 17; Santa Maria, 19, 20, 21; Santo Estevão, 22; S. Thiago, 22 e 23.

Os sorteios realisam-se no mesmo dia das inspecções e nas freguezias onde estas levam mais de um dia realisa-se o sorteio no ultimo dia da inspecção.

EXAMES

Sob a presidencia do sollicito professor de Quelfes, sr. Azinheira, realisaram-se ha dias em Santa Catharina da Fonte do Bispo os exames do 1.º grau. Foram 4 os examinandos, todos apresentados pelo distincto professor d'aquella freguezia, nosso presado e particular amigo sr. Ventura José Tavares que teve na classificação obtida pelos seus alumnos a prova do seu reconhecido merito profissional.

Foi o seguinte o resultado dos exames: Simplicio Eleutherio Barão (distincto), Domingos Ignacio (distincto), Francisco Domingues (bom) e Raul de Sousa Eusebio (bom).

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Associação de Salvação Publica de Tavira

Sabendo os membros da direcção d'esta humanitaria e utilissima instituição de soccorros publicos estar em venda o espaçoso armazem da rua da Corredoura onde esteve a extincta egreja de S. João e prevendo, por varios motivos, bastante vantajosa essa compra por parte da associação que dirigem, resolveram entrar em negociações n'esse sentido e sabemos que pode dar-se como segura a referida compra, faltando apenas para a negociação defenitiva a indispensavel auctorisação do governo.

E' voz unanime ter sido excellente e proveitosissima essa acquisição que, além d'outras muitas vantagens, tem a de constituir um seguro elemeto para a manutenção n'esta cidade d'um serviço de salvação de incendios que tão util e indispensavel é.

Para acudir ás depezas importantes que a compra do armazem occasionou, lembrou-se a direcção de effectuar uma *kermesse* no proximo mez de setembro, o que já está assente, devendo distribuir-se qualquer dia as circular sollicitando premios.

A SITUAÇÃO POLITICA

A situação, em cada dia que passa, mais oppressora se torna. Asphyxia-se. Temos todos a impressão desoladora de que vivemos sob a ameaça de um perigo.

E nem admira que assim seja, estando posta de parte, calcada a pés, a carta constitucional, que é a lei fundamental do reino.

Querer governar contra a vontade de um paiz inteiro, póde parecer uma loucura. Mas é esta, exactamente, a situação do actual governo, pois não é com mensagens, vindas d'aqui ou d'alli, com mais ou menos assignaturas em applauso, e arrancadas a ferros, que se póde sustentar uma situação deprimente.

E não póde, porque nenhum portuguez, verdadeiramente amigo da sua patria, é capaz de assignar, sem que seja illudido na sua boa fé, qualquer incitamento a um governo, que está causando a ruina e o descredito do paiz. Ruina, aqui dentro, onde o povo que trabalha, cada vez está mais esmagado de impostos. Descredito, lá fóra, no extrangeiro, onde Portugal está sendo tido, hoje, como uma nação sem leis nem liberdade.

Porque a verdade, é que não ha leis. As antigas, não as respeita o governo. Novas, não as fez, de utilidade publica. Emquanto as Côrtes estiveram abertas, queixou-se de que não o deixavam ellas trabalhar. Mas encerraram-se as Côrtes e ficou o governo só em campo livre de todos os adversarios, forte com o opoio da Corôa para proceder á vontade. E onde estão as leis salvadoras do paiz? Onde estão as economias? Onde está essa maravilhosa administração? Ninguem o sabe. Teem decorrido mezes sobre mezes, e nem uma lei ainda appareceu, de proveito e utilidade para o paiz. Pelo contrario: as despezas é que augmentam sempre, desoladoramente.

Disse tambem o governo — em palavras ninguem é mais farto — que ia restaurar o prestigio da monarchia.

Mas esse prestigio nunca esteve mais ameaçado, porque não é espingardeando e acutilando o povo que se estabelece o amor e o respeito que devem existir, sempre, entre rei e povo.

A desharmonia é tanta — com profunda tristeza o dizemos!—que a familia real não póde ir a um theatro ou a uma tourada, para evitar desacatos. Sua magestade el-rei, quando ha dias partiu para as Pedras Salgadas, só teve na despedida os creados do seu Paço e os officiaes do exercito que receberam ordens para comparecer. Com o principe real, deu-se quasi outro tanto, na sua partida para a Africa. E até além-mar, na Provincia de Angola, a Associação Commercial de Loanda, desgostosa com a administração do governo, resolveu não promover quaesquer festejos em honra do principe.

El-rei, antes do actual governo, andou sempre sem guardas, entre o povo que o estimava e respeitava, causando este facto a admiração de todos os extrangeiros. O proprio Loubet, ex-presidente da Republica Franceza, chegou a exclamar, quando esteve em Lisboa, vendo como el-rei atravessava por entre a multidão, feliz, tranquillo, sem uma bayoneta a guardal-o:

—Que bom povo e que feliz monarcha!

E hoje? Hoje, para el-rei dar um passo, na cidade ou fóra d'ella, é preciso pôr em campo fortes cordões de policia, fardada e á paisana.

E' assim que o governo restaurou o prestigio da monarchia?

Nós, não fazemos commentarios, que são escusados. Narramos factos, que toda a gente vê, que todos os jornaes contam e apreciam, ainda mesmo aquelles que mais respeitosos e dedicados sempre foram á familia real.

E' que o governo só faz politica, ou antes, só faz a *politicagem* dos seus sectarios. Nós queriamos um governo que servisse o paiz, tornando respeitada a monarchia e feliz o povo.

E' esta a differença...

*

Como era de esperar e já dissemos no nosso ultimo numero, tendo o governo saltado por sobre o Tribunal da Relação, a dictadura foi sanccionada pelo Supremo Tribunal.

Mas ficou mais forte o governo com esse apoio? Cremos que não. Mais até: estamos em dizer que esse apoio foi um novo passo para a sua quéda miseranda. Quando todos os poderes teimam em sahir das suas attribuições, e quando a Lei é morta, mais alguma coisa vem a morrer tambem. A dissolução de uma sociedade esmaga sem-

---

2 **FOLHETIM**

MARCOS ALGARVE

De Portimão a' Foia de Monchique

Depois de jantarmos nas Caldas seguimos para Monchique, chegando alli cerca das 10 horas da noite. Estava fresco, no ar pairava o cheiro acre dos pinheiros e da montanha e no céo coberto d'um carregado azul metállico transluziam compassadamente pequenas estrellas phosphorescentes.

Alojámo-nos no melhor *hotel* da terra, o hotel *hotel* Cunha, que por ser o unico é o melhor que encontrámos, e que para maior calamidade estava n'aquella occasião *á cunha*, transbordando de hospedes de todas as idades e cathegorias. Posta a ligeira bagagem no *hotel*, fomos tratar dos meios de conducção á Foia, que era na manhã seguinte. Com difficuldade, apesar de boas recommendações que se levava, conseguimos fallar a alguns burros, quero dizer, aos donos dos ditos, que é quasi o mesmo, afinal, sem offensa a quem está presente. Tudo combinado, o que deitou para tarde, fomos á deita, na sala do *hotel*, em camas volantes, como se andassemos em campanha ou tivessemos sido acutilados no Rocio... pela franca (sem allusão á imperante irmandade) Opinião Publica policial. Cumpre explicar que o emprego das maiúsculas é para distinguir a Opinião Publica francacea da opinião publica vulgar de Linneu...

Custou-noa a conciliar o somno, soltando de quando em quando um dos convivas o seu dito alegre, encarcerados como estavamos no acanhado cubiculo em demanda do reino de Morpheu.

Tres horas volvidas, acordavamos sobresaltados com as violentissimas argoladas vibradas por alguem na porta da rua. Aos nossos ouvidos mal affeitos ainda ao rumor chegaram vozes extranhas, intimativas; dentro da casa continuava um silencio gelador, tumular; eu e o dr. Abreu dissemos ao mesmo tempo:—são os burros!

O pessoal da casa não acordava não obstante o barulho á porta ser infernal, capaz de despertar mortos. Ergui-me rapidamente, calceime e desci a abrir a porta da rua. Fiquei agradavelmente surprehendido: não eram os burros, como haviamos calculado, mas o dr. Gil, o incomparavel dr. Antonio Gil, empertigado, corajoso, audaz, muito senhor de si, como sempre, despedindo o cocheiro com um gesto imperetivo e um soberano *tu*, que faria desconcertar o mais sobranceiro chefe de repartição, cuja manga d'alpaca, por muito rugada, levaria o nosso Gil a *comê lo* por continuo, como já uma vez aconteceu em Lisboa não sei com que filho illustre d'esta proprovincia. Antonio Gil foi comigo para o quarto, provocando com as suas conhecidas expansões de meridional irrequieto, a alegria dos restantes amigos. José Castanho encavalgou logo no nariz as lunetas, inquirindo com interesse da traversia de Gil, da sua chegada a deshoras a Monchique.

E o Gil fez um largo relato da sua viagem até alli, bordada de peripecias gaiatas, fermente de aventuras maravilhosas. Entretanto, o dia avançava paulatinamente, inundando o nosso improvisado quarto d'uma claridade cariciosa.

Com vagar, fervilhando (apesar de não estar comnosco o João Fervilha) continuamente a piada, embebida d'um sarcasmo benigno, apromptámo-nos para a marcha atravez da serra, munidos do competente almoço d'alimentos frios. Todavia, os burros não chegavam, e a aurora, aberta no horisonte como uma enorme rosa de todo desabrochada, deixava antevêr um cálido dia de verão, d'esses em que as cigarras humedecem e as aves se acoitam das aggressões dos raios solares que incidem sobre tudo com feroz inclemencia.

Por fim, entre tardias impaciencias, os burros dignaram-se comparecer. O motivo da demora fôra um d'elles fugir, e ser difficil sem mais delongas fazel-o substituir por outro collega, apto para subir

pre, em primeira logar, quem a provoca e fomenta. A Historia assim o ensina, em todos os casos. E a Historia nunca mente nem illude; tem a rigida frieza da Justiça. Tanto esta verdade é tremenda e infallivel, que o proprio governo soffucou com essa victoria—se victoria lhe pudessemos chamar.

Todos os jornaes, ainda os mais independentes, a combateram. Mas entre elles causou profunda impressão o *Jornal do Commercio*, que, sempre ponderado e criterioso embora, desfez em pó toda a obra do governo e em especial a resolução do Supremo.

De facto, o governo devia ter querido impôr os seus decretos dictatoriaes, obrigando os juizes a que lhes dessem cumprimento. O governo arrogava-se o direito de, por si só, fazer leis? Pois os tribunaes seriam obrigados a dar-lhes execução.

Mas conseguiu isso o governo? De modo nenhum!

A sentença do Supremo foi lhe favoravel, agora. Mas, supponhâmos que não era?

Em que situação ficava o governo? Na mais triste e deprimente; fazia leis, mas os tribunaes não as applicavam, como podem ámanhã não applicar, visto que cada sentença do Supremo serve apenas para *um só caso*. Quantos casos forem surgindo, quantas sentenças serão necessarias. E como o juiz que se recusou a applicar as leis feitas pelo governo, continúa na mesma recusa terminante, esses casos serão interminaveis...

Em resumo: o governo, sem forças já para proclamar a sua omnipotencia, deu mais um passo para a sua decomposição final. Faz leis em dictadura, é certo. Mas para que essas leis tenham validade, precisa de que os tribunaes as queiram applicar.

Triste victoria! Miseranda situação!

Contra a resolução da camara municipal d'esta cidade que havia nomeado fiscal de pesos e medidas o sr. Domingos Soares Junior, recorreram em tempo para a auditoria administrativa de Faro os dois restantes concorrentes. A auditoria de Faro acaba de confirmar a resolução da camara, como era de justiça, tendo os dois recorrentes de pagar as custas e sellos do processo.

Damos os parabens á Camara e ao sr. Domingos Soares e tambem á auditoria, que soube fazer

Agradecimento

O tenente coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso e familia, não esquecendo jamais a gentileza das pessoas que na gare da estação do caminho de ferro em Tavira, lhes fizeram os cumprimentos de despedida, por esta forma agradecem tantas amabilidades e offerecem o seu limitado prestimo e a sua casa em Elvas, rua Silva Porto, 6.

O homem das forças

Dá esta tarde espectaculo ao ar livre no Alto de Sant'Anna, o celebre athleta Marx.

---

até á Foia com passagem pelo barranco dos Pisões, a linda abóboda dos castanheiros beijados noite e dia pelos fios de pérolas d'uma agua sem rival.

Organisou-se a caravana com pressa, antes que se fizesse tarde e o calor castigasse irremediavelmente o nosso corpo.

A expedição partiu, levando á frente, arvorado em commandante, o Gil, que montava um macho preto e luzidio; a seguir o dr. Abreu n'uma burrinha alvadia, de côr imprecisa, talvez a chamada *côr de burro quando foge*; depois o Castanho, de lencinho branco no pescoço, escarranchado sobre um burro branco; e por ultimo cá o folhetinista, cavalgando um burro castanho, manhoso como o dono —um guia que nos acompanhava de cesto em punho e cigarro bré-

OS QUE MORREM

D. Maria Trindade Vizetto

Pelas tres horas da madrugada de quinta feira ultima falleceu em casa de seus paes na rua da Alegria d'esta cidade, onde se encontrava desde que ha dias adoecera, a sr.ª D. Maria Barrot Trindade Vizetto, esposa do tenente de infanteria 4 sr. José Bernardo da Cruz Vizetto e filha do sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade, medico municipal aposentado.

Contava apenas 27 annos de edade e sorria-lhe um feliz e venturoso futuro, tanto pela excellencia dos predicados pessoaes como pela intimidade de affecto que contava no coração de seu muito querido e amoravel esposo e ainda nos de seus extremosissimos paes. A sua morte, entenebrecendo de angustia aquella desolada familia para quem parecia só existir um ceu de felicidades, fez-se sentir profundamente n'esta cidade e d'isso foi prova a concorrencia do funeral realisado na manhã de ante-hontem no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo e no qual compareceram muitissimas pessoas da nossa melhor sociedade e muito povo.

O funeral sahiu de casa para o cemiterio, dirigindo-o o sr. Francisco José Marques. A's borlas do caixão pegaram os srs. major José Christiano Braziel, tenente Joaquim Baptista Ferreira, tenente Bernardino Pires Franco, Sebastião Teixeira Neves d'Aragão, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, Sebastião Tello, José Estevão Affonso e Feleciano José Alves, recebendo a chave o coronel do regimento de infanteria 4 sr. Francisco dos Anjos Marinho.

Sobre o athaude foram depostas a seguintes côroas:

Coroa de lyrios, myosotis e rosas de Paixão, com largas fitas de seda preta e a seguinte inscripção a ouro: *A' memoria de minha sempre chorada esposa—Eterna saudade de José Bernardo da Cruz Vizetto.* Levava-a o 2.º sargento Sant'Anna.

Coroa de accacias, chrysanthemos e murta, com largas fitas de seda preta e a seguinte inscripção a ouro: *A' saudosa memoria de nossa adorada filha—Joaquim e Amelia—Doloroso Adeus.* Levava-a o 2.º sargento Faria.

Coroa de violetas e *bouquet* de accacias, com fitas de seda roxa e a seguinte inscripção a ouro: *Como prova d'amizade á sua querida afilhada Maria Amelia Barrot Trindade Vizetto—Maria da Encarnação Travassos Neves Quintino.* Levava-a o 2.º sargento Mira.

Coroa de violetas e accacias com fitas de seda roxa, franjadas de ouro: *Ultimo adeus á mana Maria—Joaquim e Carlota.* Levava-a o 1.º sargento Conceição.

Coroa de violetas, accacias, com fitas de seda branca, franjadas a ouro: *Uma grande saudade dos teus primos Carolina, João, Maria, Marianna, Augusta, Maria Thereza, Esther e João.* Levava-a o 2.º sargento Moreno.

Bouquet de diversas flores, com fitas de seda branca franjadas a ouro: *Um beijo á adorada madrinha —Antonio.* Ia sobre o athaude.

---

geiro, á Marianno, ao canto da bocca.

O caminho que conduz á Foia é accidentado. pittoresco, lá de longe em longe serpeado de limpidos riachos e orlado de hortejos cobertos d'um verde intenso.

A manhã mostrava-se serena, sem o mais leve sopro d'aragem, e, como diria qualquer lyrico brazileiros, embevecido em tantos encantos naturaes.

Radiava o sol doirando os verdes ramos...

D'um e outro lado da ingreme estrada deparavam-se-nos extensas varzeas alcantiladas, encostas da terra vermelha com arbustos tratados cuidadosamente pela mão infatigavel do homem, a pequenas distancias apparecia um ou outro casal de lavradores, gente pobre, vivendo no meio da natureza simples, ao lado do curral dos porcos e defronte d'um tufo de mimosas camelias; á porta, estirado como um bemaventurado, o respectivo cão rafeiro, d'orelhas ruidas pelos moscardos; por sobre o telhado, o bichano faminto espreitando matreiramente a lagartixa, verdosa e esguia; e o astro-rei, mais aprumo e abrasador, vae aquecendo a terra, as plantas e os animaes.

O dr. Abreu, de falinhas mansas, começa a achar o caminho estirado como seiscentos diabos e o nosso inexperiente guia, *cicerone* que devia ir para Cintra ou para a Madeira praticar com os mestres engana se a miudo, vacilla a cada passo, tem duvidas sobre qual seja o melhor caminho.

Continua.)

Encorporaram-se no funeral as duas philarmonica da terra, sem tocar.

*

Na tarde de quarta feira falleceu em Mertola, após soffrimento de alguns dias, o nosso amigo sr. commendador Manoel Francisco Gomes, uma das mais consideradas individualidades d'aquella localidade alemtejana, socio da acreditada firma Gomes & Capa, de Villa Real de Santo Antonio. Ennobreciam-no qualidades primorosas de coração e elevou-se no meio social e impoz se á simpathia publica pela sua vida de trabalho e incontestaveis qualidades de caracter.

Foi muito sentida a sua morte.

*

Na quinta feira falleceu em Lisboa, no hospital de S. José, o sr. Antonio Móra Sanches, muito conhecido em Portimão onde foi um dos principaes negociantes.

*

Em Faro falleceu na dias a sr.ª D. Maria do Carmo Malhado, esposa do sr. Manoel de Sousa Malhado, professor da escola districtal de habilitação para o magisterio primario d'aquella cidade.

*

Faleceu em Faro no penultimo sabbado o sr. Henrique Marçal de Azevedo Aboim.

THEATRO

Ponham-se contentes os amadores de theatro. Já duas *troupes* dos theatros de Lisboa nos visitaram este anno e apesar d'isso são sem numero as *troupes* theatraes que promettem visitar-nos, todas ellas dignas de recommendação.

Em primeiro logar mencionaremos um grupo de curiosos amadores de Loulé que alem do seu reconhecido valor proprio teem a cooperação de Antonio Pinheiro, o consagrado actor portuguez e das actrizes Josepha d'Oliveira e Maria Santos, do theatro *D. Amelia.*

Segue se uma *troupe* de artistas dos palcos da capital, dirigidas pelos actor Pinto Costa, do theatro de *D. Maria* e constituida pelas actrizes Emilia de Oliveira, Luz Vellozo, Maria Augusta, Maria da Luz e Joaquina Vellez e os actores Carlos Santos, Pinto Costa, Gouveia Pinto, Mario Vellozo, Augusto Sampaio, José d'Almeida, Francisco Sampaio e Mendonça Carvalho. Reportorio: *A Galderia, Os Velhos, A Noite do Calvario* e *A Severa.*

Temos ainda uma outra companhia de artistas lisbonense e da qual faz partê a grande e acclamadissima actriz Adelina Abranches, por muitos criticos considerada hoje a primeira actriz portugueza. Esta *troupe* deve visitar-nos em fins de agosto ou principio de setembro a traz o seguinte reportoria: *Gaiato de Lisboa, Morgada de Fafe, Fidalgos da Casa Mourisca* e *Rosa Engeitada.*

Por ultimo uma companhia hespanhola de zarzuella, que ainda ha pouco esteve nos theatros de Evora e Beja e que tambem já apresentou a sua proposta á empreza do theatro d'esta cidade.

Pelo que este anno não poderá queixar-se de crise de arte os amadores da arte de Thalma.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 29—D. Maria Pires Vieira.

Terça, 30—D. Emilia Lobo de Abreu Chaves, Antonio Rodrigues Peres.

Quarta, 31—D. Antonia de Figueiredo e Mello.

Quinta, 1—D. Angela Reis, D. Judith Pacheco.

Sexta, 2—Jayme Arthur de Castro Barrot, Francisco de Bivar Weinholtz e Manuel Pires Bivar.

Sabbado, 3—Luiz Augusto Camacho Sabbo.

*

Acompanhada de seus filhos regressou de Lisboa a Monchique a sr.ª D. Anna Pacheco Teixeira Gomes, esposa do sr. dr. José Teixeira Gomes.

*

Está nas thermas de Entre-os-Rios o sr. commendador José Joaquim Aguas, de Monchique.

*

Acompanhado de sua esposa e filhas chegou ha dias a Alcantarilha, vindo de Alcobaça, o sr. Annibal Monteiro, que ali conta demorar-se, como todos os annos, algum tempo.

*

Acompanhado de seu filho esteve na quarta feira em Tavira o sr. dr. Eduardo Godinho, juiz de direito em Silves.

*

Está nas Felgueiras o sr. dr. Pargana Neves, advogado e conservador em Portimão.

*

Realisa-se n'esta cidade em 3 de agosto proximo o consorcio da sr.ª D. Laura Gomes, estremecida filha do considerado proprietario sr. Carlos Gomes, com o sr. Frederico d'Abreu Chagas, alumno da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

*

Partiu hontem para Lisboa o sr. Felix do Amaral.

*

Realisou-se quinta feira em Portimão o enlace matrimonial do sr. dr. Carrasco Guerra, alumno da Escola Medica de Lisboa, com a sr.ª D. Maria Amelia Vasconcellos, d'aquella villa.

No mesmo dia retiraran os noivos para o «chalet» da sr.ª D. Francisca Moreira Bivar, na Praia da Rocha, onde tencionam passar a «lua de mel».

*

Para o sr. José Joaquim Fernandes, proprietario e commerciante em Portimão, foi ha dias pedida em casamento pelo sr. João Pacheco a sr.ª D. Albertina Xavier Conde, da mesma villa.

*

Está no Gerez o sr. dr. Agostinho Lucio.

*

Está em Aldeia Gallega do Ribatejo o sr. José Francisco Marques, director da escola industrial «Pedro Nunes», du Faro.

*

Parte no fim do corrente mez para a aprazivel quinta de S. João da Atalaya, no Entroncamento, e ali tenciona passar o mez de agosto, o nosso particular amigo sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, distincto 1.º official do ministerio do reino. Findo agosto retirará para Tavira onde tenciona passar todo o mez de setembro.

*

Esteve ha dias n'esta cidade o sr. Valeriano da Gloria, da Mexilhoeira Grande, sogro do alferes sr. Joaquim José Pacheco

*

No dia 25 partiu de Faro para Lisboa o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo d'esta diocese.

*

No dia 20 do corrente, estando com suas filhas na horta que possue nos suburbios de Faro, foi accommettido de rheumatismo n'um pé, impossibilitando-o de andar durante alguns dias, o sr. José Alexandre da Fonseca.

Está felizmente melhor, devendo restabelecer-se em breves dias.

O exame d'um surdo mudo

O *Seculo* de quarta feira ultima, em correspondencia de Faro, refere-se com justo louvor ao exame d'um surdo mudo ha pouco realisado n'aquella cidade e que manifestou a par da intelligencia do alumno a excepcional aptidão que para o ensino d'aquella especialidade tem o actual sub inspector do circulo escolar de Faro sr. Joaquim José da Trindade, porque muitos annos foi director do Instituto de surdos-mudos Araujo Porto, no Porto. Na impossibilidade de transcrevermos a correspondencia do *Seculo*, como nos é pedida por um nosso assignante de Faro, transcrevemos as seguintes palavras com que o referido assignante se nos refere ao assumpto:

«Fui testemunha do exame do surdo-mudo. hoje surdo-falante, Antonio Guerra Roque, na escola annexa á de habilitação para o magisterio primario, d'esta cidade e não posso occultar que fiquei maravilhado do que vi, do que ouvi A noticia «d'O Seculo» é a exacta expressão da verdade. Um surdo-mudo de nascimento fala, mas não ouve, nunca ouviu. Um ente destinado pela natureza a viver nas trevas foi chamado á vida social, á vida intellectual, á luz pelo distinctissimo professor Joaquim José da Trindade, actualmente sub-inspector do circulo escolar de Faro.

Quanta alegria vae na alma do extremoso pae de Antonio Guerra Roque, o habil e zeloso subchefe fiscal Francisco Antonio da Natividade!

Terminou o acto do exame por uma curta prelecção do methodo de ensino dos surdos-mudoz e tudo quanto ouvi foi novidade e surpreza»

SOMATOSE
CONTRA A CHLOROSIS

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio, de 20 a 26 de julho

Abobora—409 atuns, 9 atuarro, 4:150$874 réis.

Medo das Cascas—501 atuns, 39 atuarros, 5:157$789.

Barril — 1:712 atuns, 10 atuarros, 15:885$246 réis.

Livramento — 756 atuns, réis 7:535$581.

Bias—133 atuns, 1:310$665 réis.

Cabo de Santa Maria—53 atuns, 543$250 réis.

Zavial — 715 atuns, 5:956$998 réis.

Atalaya—1:449 atuns, 92 atuarros e 25 albacoras, 14:231$403 réis.

Total: 5:728 atuns, 150 atuarros, 25 albacoras, no valor de 54:771$806 réis.

FREI APOLINARIO

A local do nosso penultimo numero sobre a dualidade politica do rev. Apolinario, prior da freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo, teve o effeito que previramos e mais de que previramos... desejavamos. Foi o do *Guadiana* vir affirmar mais uma vez que o rev. Apolinario continua progressista, affirmação tão terminante e cathegoria que aquelle jornal certamente a não faria se para isso não estivesse devidamente auctorisado.

Ora como temos as nossas razões para crer que o sr. dr. Virgilio Inglez, chefe da politica franquista n'esta provincia, tambem conta o rev. Apolinario no numero dos seus fieis correligionarios, e suppomos que para isso tambem devidamente auctorisado, quizemos provocar outra vez a affirmação cathegorica do *Guadiana*, para ver como liquída este interessante caso de brigamia politica.

Noticias ecclesiasticas

Já tomou posse da egreja de Moncarapacho o rev. sacerdote Antonio de Jesus Alagaya. Foi-lhe dada pelo rev. prior Apolinario Leiria, prior de Santa Catharina e ao acto assistiram muitos amigos d'aquelle estimado sacerdote.

A PROVINCIA

Portimão

Tem se fallado muito, ultimamente, em irregularidades na Misericordia d'esta villa. Pedem-nos para fallar no assumpto e é provavel que isso aconteça nos proximos numeros.

—Retiraram para as Caldas de Monchique os srs. Frederico Mendes Basto e Victor Costa Figueiredo.

—Esteve aqui ha dias o nosso presado amigo sr. Victor Judice, de Monchique.

—Regressaram de Lisboa o sr. Henrique Moreira de Vasconcellos e de Portalegre o sr. Antonio Gonçalves Pincarilho.

—Partiu para Coimbra o sr. João Carlos Gomes Mascarenhas que vae fazer actos na Universidade.

—Regressou de Coimbra, onde concluiu com distincção o 7.º anno dos lyceus, o sr. João Pacheco.

Praia da Rocha

Acha-se já bastante animada esta formosa praia, sendo muito razoavel o numero de banhistas e concorridas as carreiras do *rippert* entre a praia e a villa de Portimão.

—Consta nos que chega brevemente o nosso amigo sr. José Bivar, abrindo-se em seguida o *Casino.*

—Com sua esposa e filhos retirou para as Caldas de Monchique o tenente sr. Moreira de Sousa.

—Está bastante doente a sr.ª D. Antonia da Palma Velho.

—Com sua irmã e com seu cunhado sr. Manoel José dos Santos acha se já na sua formosa quinta a sr.ª D. Emilia Bento d'Azevedo.

—Está residindo no seu *chalet* o sr. José Ribeiro Junior, administrador d'este concelho.

CARTA DE FARO

Tem visto o leitor o que o sr. Correia no seu livro d'impressões de visita a varias cidades do paiz, diz em apreciação geral, de Faro. Ainda não é tudo e por isso ainda hoje voltamos a annotar as extraordinarissimas impressões do citado viajante. Ouça-se o que elle relata:

«Tambem está em edificação o grande theatro Lethes, destinado a substituir o elegante porem exiguo theatro Primeiro de Dezembro, situado na rua de egual denominação».

Ora attenda o sr. Correia:—o theatro Lethes que, alem de grande, como diz, é glorioso, porque n'elle ensaiaram seus vôos algumas authenticas glorias da lusa arte scenica e seu palco tem sido pisado por actores de merito incontestado, não estava ao tempo em que o sr. Correia o vio, em edificação, mas em remodelação, o que differe muito, como deve convir.

Tambem—veja o sr. Correia como labora em erro!—o theatro Lethes, velho, grande e glorioso, não é destinado a substituir o *1.º de dezembro* pela simplicissima razão de que quando este abriu os olhos já o Lethes, não engatinhava qual *bébé*, mas, bem ao contrario, andava desembaraçadamente como um janotinha que já torce o bigode. Tenha paciencia sr. Correia: o theatro Lethes é mais edoso que o *1.º de dezembro*. Quando este nasceu já aquelle estava fartinho de gosar.

Mais adeante, no seu espartilhado de impressões, diz o sr. Correia.

«As familias apenas saem á rua nos dias de grande festa (como no Alemtejo) e passam a vida na propria e em casa umas das outras».

E' bem certo:—aprender até morrer! muito nos conta o sr. Correia. Com que então as familias de Faro *apenas saem á rua nos dias de grande festa?*

Em vista do que, ficamos scientes, todos os dias do anno são dias festivos em Faro. Se o são! Não ha duvidar:—todos os dias vemos as familias farenses na rua.

Tambem o sr. Correia, das *cidades de Portugal*, como veem, nos diz que as familias farenses *«passam a vida na propria e em casa umas das outras»*.

Pode dizer-nos o sr. Correia como ellas não pondo o pésinho na rua podem passar a vida em casa umas das outras?

Ah! Não se incommode o sr. Correia. Já sabemos como as gentis farenses, *sem sair á rua*, passam a vida em casa umas das outras:—fazem-se transportar... em balão! Vê o sr. Correia como démos no vinte?

E' para que conheça da perspicacia d'este humilde obreiro da penna que vem traduzindo aqui as impressões de leitura do seu impressivo livro.

Por hoje basta. Para a semana proseguiremos.

—Acompanhado de sua estremecida esposa retirou na tarde de domingo para a capital, d'onde seguirá para as Caldas da Rainha o nosso presado amigo sr. conselheiro Jasé Vaz Guerreiro Judice de Aboim, esclarecido secretario geral do governo civil deste districto. Na *gare* tiveram os illustres excursionistas uma numerosissima e affectuosa despedida, sincera demonstração do justo apreço em que são tidas, pelas pessoas que com elles manteem relações, as distinctas qualidades que os ennobrecem.

Muitas felicidades e breve regresso.

—Continua a paralysia das obras do novo edificio destinado ao lyceu e, ao que me segredam, será duradoura. Temos realmente pena que assim seja. Por mal de nossos peccados temos, na quadra decorrente de exames, visitado a miudo o edificio onde ha longos annos o nosso primeiro estabelecimento escolar é installado.

Aquillo só visto... que contado se não acredita.

E quem a preceito o visite, concordará comnosco em que é uma necessidade urgente obstar a que algumas centenas de escolares se ali encafuem quotodianamente.

... Ali, d'onde a hygiene foge, a bom fugir.

—Acompanhado de sua filha retirou para as Caldas da Felgueira, a uso d'aguas, o nosso amigo sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida, um dos dignos agentes do Banco de Portugal, nesta cidade. Tiveram na *gare* uma affectuosa despedida.

— Ultimamente a auctoridade respectiva tem procedido a visitas aos mercados de verdura e de peixe, o que para a saude publica representa um alto serviço.

Muita fructa e muita pescaria tem sido inutilisada. Repetidas vezes aqui reclamámos a attenção da auctoridade para os abusos que nos citados mercados se repetiam, propinando se ao publico fructos em incompleto estado de maturação e peixe incapaz para consumo.

Vemos que o não fizemos debalde e folgamos.

Agora, frisando o facto, frisamos tambem o desejo de que as visitas aos mercados prosigam, para que os abusos dos vendedores se não renovem.

—Com sua esposa regressou no domingo das Caldas da Rainha o nosso presado amigo sr. Paulo Pinto, conceituado commerciante d'esta praça. A sr.ª D. Joaquina Sancho Pinto que áquellas thermas fôra procurar allivios de seus sof frimentos, vem completamente res tabelecida. Muito estimamos.

—Com suas irmãs e de visita a sua familia retirou para Braga o conego e professor do lyceu sr. dr. João Candido de Novaes e Sousa. Na *gare* compareceram, na despedida, muitas damas e cavalheiros das suas relações. Contam regressar em fins de setembro proximo.

—Continua muito debilitado o bom gosto do publico farense. Tres bellas noites de theatro tivemos esta semana. Proporcionou-nos esse prazer espiritual a *troupe* dirigida por Carlos d'Oliveira e de que são componentes de destaque a actriz Maria Pia e o actor Henrique Alves.

Representaram-se a *Hospedeira* o *Sogro* e a *Eterna Mentira*—tres peças em absoluto desconhecidas do publico farense.

Isto dado, acrescendo ainda o valimento incontestavel dos artistas já citados, era de prever que a assistencia ás tres recitas—n'este meio de constante choramingueira por bons passatempos!—fosse numerosa, a não mais.

Puro engano! Nas duas recitas primeiras a concorrencia foi deminuta e só na final cousa, *Eterna Mentira* o pequenino theatro se sentiu envaidecido por tantos frequentadores.

Temos visto o *1.º de Dezembro* recolmeadinho quando em seu tablado surgem *illustres desconhecidos* a quem o menor sopro de Arte bafeja e quando, como agora, se ali apresentam, artistas de merecida cotação no restricto ambito theatral luso, onde os eternos pregoeiros da falta de espirituaes distracções?

... Como está debilitado o bom gosto dos farenses!

—Afim de fazer, como costuma todos annos, uso d'aquellas aguas, partiu para as Caldas das Felgueiras, o nosso amigo sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, digno escrivão-notario n'esta comarca.

—Tivemos hontem o prazer de abraçar o nosso amigo e distincto clinico sr. dr. Eduardo Augusto Marques.

Vem de Lourenço Marques onde esteve em serviço de estação o sr. dr. Marques que aqui é muito estimado. Exerceu ha annos o logar de medico da escola de alumnos marinheiros do sul.

—No lyceu central de Coimbra, concluiu com distincção o curso de preparatorios que lhe dão ingresso no proximo anno lectivo na faculdade de Direito, o intelligente academico sr. Antonio Galvão, filho do nosso amigo e acreditado negociante desta praça sr. Miguel Antonio Galvão. A ambos as nossas felicitações.

—No dia 24 partiu para a sua casa no norte do paiz, onde permanecerá algum tempo, o conego sr. dr. Themudo.

—Regressou a esta cidade e reassumiu as funcções de encarregado de fazenda junto da corveta *Duque de Palmella* o commissario naval sr. D. Armando Odone Pereira de Bramão, que ultimamente foi promovido á 1.ª classe.

Dr. Joaquim Peres

Regressou de Cabo Verde e encontra-se n'esta cidade, onde definitivamente fixou residencia, o nosso considerado patricio sr. dr. Joaquim Peres, distincto medico da armada.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

COBRANÇA DE PEQUENAS DIVIDAS

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officiaes inferiores do exercito, e pensões a alumnos e professores no estrangeiro.

E' a unica edição annotada, e o seu preço é de 120 réis.

Os exemplares serão promptamente remettidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importancia, em estampilhas.

Tambem a mesma *Bibliotheca*, acaba de editar, breves formulas para particulrres e commerciantes requererem as acções e execuções auctorisadas pelo decreto de 29 de 1907, sobre Cobrança de Pequenas Dividas, seguidas do decreto de 11 de julho do mesmo anno, sendo o custo 100 réis.

ESCOLA DO EXERCITO

Foi-nos enviado o annuario d'este conhecido estabelecimento militar de ensino superior, referente ao anno lectivo de 1906, 1907. E' um grosso volume de 220 paginas, com importantes trabalhos estatiscoss e outros.

RELATORIO

Recebemos o relatorio das contas e gerencias da associação de Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus nos annos de 1905 e 1906. E' um frizante documento comprovativo da importancia e utilidade da referida associação.

A CAÇA

Com o n.º 11 d'esta revista sportiva illustrada, que acabamos de receber, está prestes a findar o 8.º anno da sua publicação, a qual se tem mantido interessante e digna da leitura de todos, que se interessam pelas couzas sportivas.

Innegavelmente é merecedora de toda a coadjuvação do publico, pois que os seus dignos directores, os nossos prezados collegas e amigos drs. Paulo Cancella e Henrique Anachoreta, são incansaveis em sustentar, mesmo com sacrificio, esta publicação, á altura das suas congeneres, tanto na parte litteraria e noticiosa, como na artistica, alem de que, os move simplesmente o interesse, de que dia a dia, vão grangeando no nosso meio, maior gosto pelo sport, que tantas vantagens physicas concede, aos que a elle se dedicam.

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PARIZ.

Para o milho todo o adubo é pouco

O milho tem enormes exigencias de substancias fertilisantes, fornecidas em condições de serem rapidamente absorvidas e assimiladas.

Uma colheita de 60:000 kilos de milho de forragem contem:

Azote, 144 kilhos; acido phosphorico, 60 kilos; potassa, 222 kilos.

Esta cultura verdadeiramente remuneradora paga com usura todos os adeantamentos que se lhe façam, correspondentes ás despezas d'adubação, sobretudo em saes de potassa, judiciosamente applicados e em nitrato de sodio, sem inconveniente algum e só com vantagens tanto culturaes como economicas.

Para occorrer ás exigencias da cultura do milho e compensar o esgotamento da producção acima referida, são precisas as seguintes quantidades d'elementos designados:

Nitrato de sodio, 925 kilos; superphosphato de cal, 400 kilos; Chloreto de potassio, 444 kilos; ou Kainite, 1:790 kilos.

O milho admitte, sem risco de acamar, adubações sobremodo intensivas de nitrato de sodio.

Revejam-se n'este quadro aquelles que na cultura do milho empregam unica e exclusivamente estrumes de mattos por decompor, ou superphosphatos de cal, ou ainda Phosphato Thomaz, sem potassa alguma nem nitrato de sodio—os elementos mais importantes e indispensaveis para esta cultura poder dar producções verdadeiramente compensadoras.

Os cultivadores de milho precisam não esquecer que todo o adubo é pouco para esta cultura, que não só agradece a quantidade mas tambem a qualidade:

Muitissima potassa, muito azote, relativamente pouco acido phosphorico.

O nitrato de sodio applicado em cobertura quando o milho está para lançar bandeira produz sempre salutar effeito.

Não esquecer que o nitrato de sodio contribue para a destruição do alfinete—um dos flagellos d'esta importante cultura.

N'este caso especial emquanto o milho está em pé é tempo de o applicar.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio	500	14	litros
Cevada	400	»	»
Chícharos	500	18	»
Favas	650	»	»
Feijão raiado	1$500	»	»
Grão	1$000	»	»
Milho de regadio	520	»	»
Milho de sequeiro	500	»	»
Trigo broeiro	620	14	»
Trigo rijo	660	»	»
Sal	50	»	»
Batata	280	15	kilos
Azeite	2$200	10	litros
Aguardente	1$800	»	»
Vinagre	300	»	»
Vinho	500	»	»

1.º ANNUNCIO

NO dia 11 do proximo mez de agosto por 11 horas da manhã á porta dos paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de vender e arrematar a quem maior lanço offerecer, acima do seu valor os seguintes predios: Uma propriedade rustica no sitio da Egreja, freguezia da Luz d'esta comarca, denominada o «Morgadinho», constante de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, horta com pomar de espinho e caroço, differentes casas de moradia com seus pertences, duas noras e respectivos tanques e um poço, allodial, avalliado em réis 10:859$200; uma morada de casas na rua da Borda d'Agua da Ribeira, freguezia de Santa Maria d'esta mesma cidade com os n.os de policia 96 e 97, que consta de quatro compartimentos e varanda nos altos e quatro compartimentos nos baixos, avaliada em 500$000 réis. Estes predios pertencem á massa fallida de Joaquim Manoel Ferreira Chaves, e são vendidos em virtude d'uma carta precatoria extrahida do respectivo processo de fallencia, que corre seus termos pelo tribunal da 2.ª vara commercial da comarca de Lisbôa, cartorio do escrivão Alberto Ferreira. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil. Declara-se que ficam subsistindo os arrendamentos registados sobre o predio denominado o «Morgadinho», a favor de Francisco José e mulher Maria da Conceição e Antonio de Jesus Avó e mulher Anna da Conceição do sitio d'Amaro Gonçalves da mesma freguezia da Luz,—d'uma parte d'esse predio;—a favor de João José Fialho e mulher Antonia da Conceição, do mesmo sitio e freguezia, d'outra parte do mesmo predio; e a favor de José do Carmo e mulher Rita das Dôres Avó, da restante parte do dito predio. Os arrendamentos das duas primeiras partes começaram em 4 de outubro de 1905 e hão de findar em 3 d'outubro de 1911 e o da ultima começou para o sequeiro em 4 de outubro de 1905 e para o regadio em 1 de março de 1906 e finda respectivamente em 3 d'outubro de 1911 e 28 de fevereiro de 1912. O pagamento das rendas é feito adiantadamente, sendo o de cada um das duas partes em 3 de outubro e o da ultima em 28 de fevereiro.

Tavira, 19 de julho de 1907.

Verifiquei:—*J. Sereno.*

O escrivão do 3.º officio.

98 *Estevão José de Sousa Reis.*

1.º ANNUNCIO

FAZ SE saber que no dia 4 de agosto proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta de José Joaquim de Sant'Anna, viuvo, proprietario e alfaiate, na rua Nova Grande, d'esta cidade, se ha de proceder á almoeda dos bens arrolados e arrecadados, que não obtiveram lançador na primeira praça, deixados por fallecimento de Virginia Ulinda d'Araujo, moradora que foi na mesma rua Nova Grande, postos em praça por metade dos respectivos valores da sua avaliação. Nos termos do disposto do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 22 de julho de 1907.

Verifiquei—*J. Sereno.*

O escrivão do 2.º officio,

101 *Arthur Neves Raphael.*

1.º ANNUNCIO

NO dia 11 do proximo mez de agosto, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer acima da avaliação, ficando a contribuição de registo por inteiro á custa do arrematante, os bens seguintes: Primeiro—Duas vaccas avaliadas em 54$000 réis. Segundo—O dominio directo com o foro annual de 10$000 réis, imposto em um predio rustico, no sitio do Brejo, freguezia da Luz d'esta comarca, de que é senhorio util e emphyteuta Francisco Rodrigues Corvo, d'esta cidade; foi avaliado em 215$000 réis. Terceiro—O dominio directo com o foro annual de 10$000 réis, imposto em um predio rustico no dito sitio do Brejo, freguezia da Luz, d'esta comarca, de que é senhorio util e emphyteuta Joaquim Pereira Palermo, do mesmo sitio e freguezia; foi avaliado em 210$000 réis. Quarto—O dominio directo com o foro annual de 450 réis, imposto em uma courella de terra de semear, no sitio do Serro de Leiria, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, de que é senhorio util e emphyteuta João de Brito, do mesmo sitio e freguezia; foi avaliado em 18$775 réis. Estes bens pertencem á herança deixada pela fallecida D. Ludovina Emerenciana Furtado Pacheco que residiu n'esta cidade, e são vendidos por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que por obito da mesma se procede n'este juizo e pelo cartorio do 3.º officio. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 19 de julho de 1907.

Verifiquei—*J. Sereno.*

O escrivão do 3.º officio,

99 *Estevão José de Sousa Reis.*

DE FACE ROSADA

JUDITH COSTA.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Praça de D. Pedro 26.
13 de Novembro de 1905.

Minha filha Judith, de 5 annos d'idade, era bastante fraca, tinha um aspecto demasiadamente triste, côr pallida e falta de apetite, tomando por vezes alguns medicamentos dos quaes nunca tirou resultados satisfatorios ; por fim, dei-lhe a Emulsão de Scott, encontrando-se hoje com umas côres bonitas, com bôa saude e invejavel apetite.

Domingos Costa.

A RAZÃO

Os chefes de familia devem experimentar a Emulsão de Scott no principio e não no fim, e assim não será preciso recorrer a qualquer outro medicamento, porque esta emulsão restabelecerá o doente :

A marca com que se pode conhecer a

Emulsão de Scott

é o *pescador com o peixe*, sobre o involucro. Haja cuidado em exigil-o. Denota a unica emulsão que nunca contem senão o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e portanto mais efficaz que se póde obter. Outras emulsões contem oleo inferior, que ás vezes nem vem do bacalhau.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott !

NOTA : Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber : 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto.

VENDA DE PROPRIEDADES

O dr. José Ribeiro Castanho vende as seguintes, situadas no concelho de Tavira:

1.ª A propriedade rustica de *Cara de Pau*, que tem entrada junto do Poço de Vaz Varella, e é contigua á propriedade do sr. João Vasconcellos.

2.ª A propriedade rustica de *Val d'El-rei* ou *Covas de Gesso*, contigua ás propriedades do sr. major Cansado e D. Celysia da Nazareth Pires de Campos.

3.ª Duas courellas no Matto de Santo Espirito, que pertenceram ao fallecido sr. João Rodrigues Gomes Centeno.

4.ª Uma moradada de casas, situada na rua das Portas de S. Braz, junto da Ponte de Tavira.

Vende tambem o seu direito a metade da propriedade rustica da *Varzea Redonda*, julgada de Ayamonte (Hespanha), que pertencem ao referido sr. João Rodrigues Gomes Centeno.

Quem pretender de alguma ou algumas d'estas propriedades queira apresentar ou enviar pelo correio as suas propostas de preços até ao fim do corrente ao dr. Manoel Simões da Costa, conservador em Tavira, ou ao vendedor Delegado do Procurador Regio em Extremoz. (94)

PRENSA

Vende-se uma para fabrico de azeite, com todos os pertences. Trata-se com João Viegas, em Sinaboga.
82

162 VENDIDOS EM 1906

PÁRA-RAIOS

Flammarion, de ferro oco galvanisado ponta simples de platina iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu logar — 45$000 réis

Flanklin, ferro oco galvanisado, ponta multipla de platina-iridium, cabos e chapas de cobre de descarga, tudo cobre puro, O MELHOR QUE SE FAZ, posto no seu logar, SEM MAIS DESPEPA — 50$000 réis

Modelo da Commissão Municipal de Paris, de ferro oco galvanisado, ponta «Pouillet» cabo de ferro, ligações e chapas de descarga de cobre puro, posto no seu logar SEM MAIS DESPESA — 30$000 réis

Montagens de telephones, campainhas electricas e pára-raios **absolutamente garantidos.**

C. MIRAMON & C.ª

PRAÇA D. PEDRO, 46, 47, 48—LISBOA

Casa fundada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias 86

OURIVESARIA E RELOJOARIA LOPES

4 e 6, rua Tenente Valadim, 6 e 6 A

FARO

N'este estabelecimento encontra se sempre um grande e variado sortimento das ultimas novidades nacionaes e estrageiras em objectos de ouro e prata do mais fino gosto; sendo tudo vendido por preços sem competencia.

Especialidade em CORDÕES DE OURO de fabrico esmerado e baratissimos; e objectos proprios para brindes.

Relogios de todas as qualidades em ouro, prata, e aço, tanto para homem, como para senhora; despertadores de differentes feitios, etc.

Artigos em Prata, como centros para mezas, com crystaes; assucareiros, salvas, tinteiros, palmatorias, paliteiros, talheres, castões, colheres, e muitos outros, que é difficil enumerar.

Recebem se encommendas e concertos, que são executados com a maxima perfeição e economia.

SEMPRE NOVIDADES

CAMARA MUNICIPAL DE TAVIRA

Estrada municipal n.º 41 de Tavira a Santa Catharina

1.ª Tarefa do Lanço de Tavira ao Pomar dos Marmellos

ANNUNCIO

A CAMARA MUNICIPAL do Concelho de Tavira manda annunciar que no dia 22 do proximo mez de agosto, pelas 2 horas da tarde, ha de ter logar nos Paços d'este concelho, o acto de concurso por meio de propostas em carta fechada para a arrematação da tarefa de terraplenagens e obras d'arte abaixo designadas:

N.º da tarefa	Entre perfis	Extensão	Base da licitação	Deposito provisorio
Tarefa n.º 1	1 a 44	756m,59	1:722$306	43$057

O deposito definitivo é de 5 0|0 da importancia da adjudicação.

As condições, desenhos e medições d'esta tarefa podem ser examinadas todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde na secretaria da Camara.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Tavira, 15 de julho de 1907.

O Secretario da Camara
Joaquim Augusto Barrot Trindade.

90

ARRENDAMENTO OU VENDA

Arrendam se ou vendem-se duas hortas, com sequeiro, no sitio de Pero Gil, Asseca. Trata-se com José da Conceição Soares, morador na rua dos Machados, em Tavira.
87

VENDE-SE

Um armazam situado na Travessa do Buraco, d'esta cidade, proprio para adega, pipas de diversas capacidades e alguns pertences d'adega.

Quem pretender dirija-se ao procurador Parreira, em Tavira. 73

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, semeas, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite

58 a 64—R. Conselheiro Bivar, 58 a 64

52 FARO

CALDEIRA

Vende-se uma em boas condições para destillar. Trata-se com José dos Santos Luz. 81

ARRENDAMENTOS

Arrendam-se em globo ou separadamente duas propriedades denominadas «Quinta de Cacella», no sitio da Egreja e «Quinta de Baixo» no sitio da Nóra, ambas na freguezia de Cacella.

A primeira consta de vinha, oliveiras, figueiras e outras arvores, terras de sementeira, casa de residencia, armazens, poço, 2 adegas, vasilhame para 200 pipas, 2 caldeiras de distillação, bem como todos os utensilios para fabricação de vinhos.

A segunda compõe-se de terras de sementeira, figueiral, oliveiras, alfarrobeiras, casa, forno, terras de regadio, deposito d'aguas, tanques, levadas, sendo a tiragem d'aguas por conta do proprietario.

As offertas serão feitas em carta fechada e entregues até ao dia 10 de setembro em casa de João de Padua Cruz, Tavira. 89

2.º ANNUNCIO

NO Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio e pelos autos de expropriação amigavel, em que são: expropriante, o digno Agente do Ministerio Publico, n'esta comarca, como representante do estado, e expropriados Maria Ignacia, viuva de Sebastião Barão, e outros adiante indicados, correm editos de dez dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos terrenos que se vão indicar, para dentro do praso dos editos virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito, proveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de ser entregue esse dinheiro aos expropriados e serem considerados livres e desembaraçados para o estado, os terrenos referidos, que são os seguintes: 1.º 91m² de terreno cercado e uma oliveira, no sitio do Telheiro, freguezia de Cachopo pertencente a Maria Ignacia, viuva de Sebastião Barão, de Cachopo. 2.º 208m² de terreno regadio e seis arvores no sitio do Corrego do Saramago freguezia de Cachopo, pertencente a Antonio Ramos e sua mulher Emmerencianna Maria, de Cachopo. 3.º 105m² de terreno e uma azinheira no mesmo sitio e freguezia, pertencente a José Ignacio e mulher Maria Ignacia, de Cachopo. 4.º 25m² de terreno cercado e duas azinheiras, *no* mesmo sitio, digo *no* sitio do Carrego dos Castellos, dita freguezia, pertencente a Antonio Francisco e mulher Virginia do Rosario, de Cachopo. 5.º 1.512m² de terreno cercado e desoito arvores no sitio da Fonte da Rocha, freguezia de Cachopo, pertencente a Manuel Braz de Sousa e mulher Anna das Dores de Sousa, de Cachopo.

Tavira, 11 de julho de 1907.

Verifiquei—*Sabbo.*

O escrivão do 2.º officio,
Arthur Neves Raphael 88

A BOHEMIA

Trespassa-se em boas condições esta conhecida cervejaria e mercearia situada nos baixos da Estação Telegrapho postal. Trata-se com o seu proprietario em Tavira. (92)

Arte de arrastar

Vende-se uma arte de arrastar com barcos novos e todos os pertenses em boas condições. Quem pertender dirija-se aos herdeiros de Manoel do Sacramento, rua das Salinas.—Tavira. (93)

CAIXOTES

Vende-se grande porção em boas condições.

MARQUES
Praça da Constituição
TAVIRA 80

LANDEAU

Vende-se, trata-se com João R. P. Centeno, Tavira. 78

VENDEM-SE

OU

ARRENDAM-SE

Junto ou separadamente, as seguintes propiedades situadas na freguezia do Azinhal, concelho de Castro Marim.

Lagôa do Ruivo, com casas de habitação e tres courellas proximas.

Duas courellas, no sitio da Varsea do Moinho.

Dois selões, no sitio das Chóças.

Duas courellas, no silio d'Almada d'Ouro.

Recebem-se propostas, em carta fechada, até ao dia 15 de de setembro, em casa de Joaquim de Mendonça e Mello Trindade, Tavira.
102

FAZENDA

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, constando de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e arvores mimosas, terras de semear e moradia. Trata-se com José de Mendonça, morador no alto do Cano.
85

CRIADA

Precisa se que saiba cosinhar. Rua Nova Avenida, n.º 11. 96

AGUAS
DE
PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no *Estabelecimento Hydrologico*, e fóra d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo*—nas doenças de estomagos, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphoticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *Agua de D. Fernando*—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de *Pedras Salgadas* vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO —Rua da Cancella Velha—31.

Em LISBOA—Largo de Santo ntonio da Sé—5, 1.º

Em TAVIRA—Justino Augusto Ferreira.

O *Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas*, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—*Grande Hotel* e *Hotel do Avellames*. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em deante, carruagem e malaposta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a 250 metros do Esabelecimento. 54

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA
pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20
42 FARO

PROPRIEDADE

Com sequeiro e regadio, vende se no sitio da Foz. Trata-se no escriptorio do dr. Cavaco—Rua Nova Grande—Tavira. 100

VENDE-SE

Uma parte de fazenda nova da freguezia da Conceição, proximo da estrada da fortaleza, que consta de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e vinha. Quem pretender dirija-se a seu dono José da Cruz Costa, morador na Palmeira, da mesma freguezia. (97)

BROXE

Perdeu-se um de ouro, em feitio de thesoura, no dia 15 do corrente, desde a porta do theatro até á porta do Hotel Calleça. Quem achou pode entregar no mesmo hotel onde receberá as alviçaras. 91